

Por CARLOS SARRIA

1—Pode ser que, para alguns, até seja muito fácil ganhar dinheiro. Há sortes e há muitos métodos. Mas, sinceramente, para quantos fossem, no quotidiano, limitando-se, depois de «ris» horas de «combate» diário, a conquistar a subsistência mensal, sua e dos seus, sem margem para grandes vãos, o dinheiro custa, realmente, muito a ganhar, já que sente na carne isso mesmo, ainda mais quando a vida está caríssima.

2—Por conseguinte, ver esbanjar, perdulariamente, dinheiro, sobretudo quando é do nosso, directa ou indirectamente, dói na alma e causa cá uma revolta dos diabos.

3—Ora, uns senhores que nós escolhemos, uns senhores que são pagos pelo nosso dinheirinho, uns senhores que falam em nosso nome, uns senhores que deviam dar o exemplo, uns senhores que deviam estar em austeridade, fizeram-nos, recentemente, deitar contas à vida e proclamar, com o tal dó na alma, «ai o nosso rico dinheirinho!»

4—De facto, aquilo que, televisivamente, nos foi dado ver, durante a necessária discussão da Reforma Agrária, demonstrou, claramente, que aqueles senhores, escolhidos por nos, pagos por nos, que nos representam e falam em nome do povo, andam a chuchar com a malta, com a consciência de que ninguém lhes peae contas.

5—Discutir uma lei fundamental para o país, pois isso nem está em causa. Simplesmente, dever-se-ia fazê-lo unicamente norteado pelo desejo de prestar um serviço ao país, para se lhe dar as estruturas de que ele carece, escolhendo as leis devidas e pondo tudo o resto de lado, além de que se deviam lembrar de quem, ali representam, precisamente o povo! O povo que trabalha para lhes pagar a estadia naquele órgão da Nação e, portanto, há que justificar isso.

6—Mas não. Ali, aproveitou-se para o mais descarado jogo partidário, como se viu, para toda a sorte «golpes», tentando que vencesse esse mesmo jogo. Ali, vendeu-se a «banha da cobra», com cada qual a dizer que a sua era a melhor e a do parceiro uma porcaria. Ali demonstrou-se que, acima do interesse global, do interesse pátrio, outros se põem. Ali, gastaram-se horas e horas pagas pelo dinheiro do suor do povo, em demagogia barata, num lavar de «roupa suja», em questúnculas pessoais, de «comadres» ou «vizinhas» zangadas, a fazer raiva a quem tem o curso da Ribeira (Porto) ou do Mercado do Bolhão (Ídem).

7—E não venham com essa de que, em democracia, é assim. Não é. Em democracia, acima de tudo, tem de se defender os interesses pátrios e há que possuir a noção de que, representando o povo, sendo pago com o seu dinheiro que lhe custa a ganhar, não se pode lutar, primeiramente, por interesses partidários ou de qualquer género, nem aproveitar para fazer exhibições televisivas, pois para isso há, até, a «Cornélia» e não só, nem para jogos florais de arengas entre comadres.

8—Além disso, sem negar, naturalmente, o interesse pelo «directo» televisivo, aliás irrefutável, parece-nos um exagero, perante quanto se passou, o custo que pagamos pela transmissão, em termo de kilovátios, e não só, consumidos ao país.

9—Enfim, uma lição cara, mas preciosa, para o povo. O povo que terá gemido ao ver como se lhe gasta o dinheirinho. Uma lição preciosa que, oxalá, os representantes do povo tenham aprendido, tanto mais que foram criticados, em todos os tons, por esse mesmo povo, perante o seu comportamento na discussão de uma lei importantíssima para o país.

10—Ai, o nosso rico dinheirinho! E o manganão que custa tanto a ganhar. Para ser, assim, parcial e perdulariamente desperdiçado, em maratonas de palavriado, veiculando lutas partidárias e rixas pessoais, como em exhibições televisivas, próprias da «Cornélia»?

DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 29-7-77 — SEMANÁRIO — N.º 2364 — ANO 46 — PREÇO 1000

editorial A verdade vem sempre à superfície

por Amadeu Morais

Começamos a ler em certos jornais palavras que fizeram parte do nosso vocabulário e que só estranhámos por partirem de bocas e de almas que durante três anos, pelo menos, as ignoraram completamente e as censuraram, até, com toda a aspereza.

Quando certas correntes deste País se convenceram de que chegara o momento decisivo para tomarem conta de tudo e nos porem a pata em cima do pescoço, não se viu, não houve, o mínimo espírito de compreensão e de tolerância para com os que se não mostravam dispostos a deixar-se dominar sem mais nem menos. Criou-se um sem número de slogans, mais ou menos ao gosto das massas ignoras, atingiu-se a reputação de muita gente boa, vexou-se ou procurou vexar-se e desgostou-se quem interessava eliminar ou, pelo menos, afastar do processo, gerou-se uma elite de mandões e de mentores, cegos pelo desejo de se tomarem comissários de qualquer coisa que na nova ordem significasse o poder de mandar, arrastou-se na onda autênticos magotes de oportunistas e de imberbes crianças pretenciosas, todos dispostos a ignorar até a própria paternidade, se isso servisse aos seus fins de se destacarem como revolucionários, misturou-se tudo, em caótica amalgama, e procurou-se, assim, calar as bocas e cegar os olhos de toda a gente. Eliminados os que poderiam oferecer resistência, o medo dos outros, covardemente habituados a silenciar os seus sentimentos, fazia o resto.

Felizmente para todos, as coisas não deram resultado. Os vexados e atingidos não se deixaram vencer e reagiram. Daí que, agora com propriedade, lhes chamem reacccionários. Mas o certo é que foi essa reacção, desenvolvida em cadeia e em estilo bola de neve, que salvou a Democracia em Portugal, a Democracia que, embora pese aos pretensos progressistas que arrasaram o País, há-de institucionalizar-se, radicar-se e vencer todos os obstáculos que lhe foram opostos no caminho.

A intolerância que procurou sufocar-nos durante cerca de três anos, que não olhou a quem nem a que

(Continua na pág. 2)

OBJECTIVO 1

Segundo parece, os veraneantes de Agosto ainda vão ser contemplados, no programa das festividades de verão, com que a nossa cidade os mimosiará, com as interessantes obras dos passeios da rua 19, possibilitando-lhes, por exemplo, gozarem da areia nos pés sem ir à praia onde, aliás, ela falta, como de se divertirem a mudar de passeio ou a andar pelo meio da rua, fazendo exercício físico para para escapar aos atropelamentos.

Não será de aproveitar aquela ideia para se fazer, por exemplo, uma edição caseira dos «Jogos Sem Fronteiras»?

Passagem de nível da rua 7

Aproxima-se o mês de Agosto e já os moradores da parte norte começaram a sentir o businar constante dos carros que querem sair da parte poente e que esperam e desesperam por virtude das composições dos comboios da C. P. em manobras, a impedir a abertura da passagem de nível da rua 7.

O fenómeno não tem explicação fácil. Onde param as promessas da C. P.? É exacto que se assentou em transferir a pequena velocidade e as manobras para o sul da cidade? E se não é, que razões impedem a transferência? Passou o tempo da actuação irresponsável, impante de orgulho, sem dar satisfações.

Esperemos que os responsáveis pelo sector na C. P. venham dizer-nos as razões determinantes destes aleijões que deformam Espinho.

VISOR

Conforme noticiamos no último «DE», a urbanização da Quinta do Constante Pereira vai entrar na fase das Construções. A Solverde vai construir já 30 habitações e a Câmara mais 18. A curto prazo o Fundo de Fomento da Habitação construirá mais 110.

Integrado neste conjunto serão ainda construídos um edifício escolar com 13 salas, um centro cívico e 2 Parques infantis.

Espera-se assim eliminar as barracas existentes naquela parte da Cidade e proporcionar aos seus ocupantes habitação condigna.

TEMPO DE MEDITAÇÃO

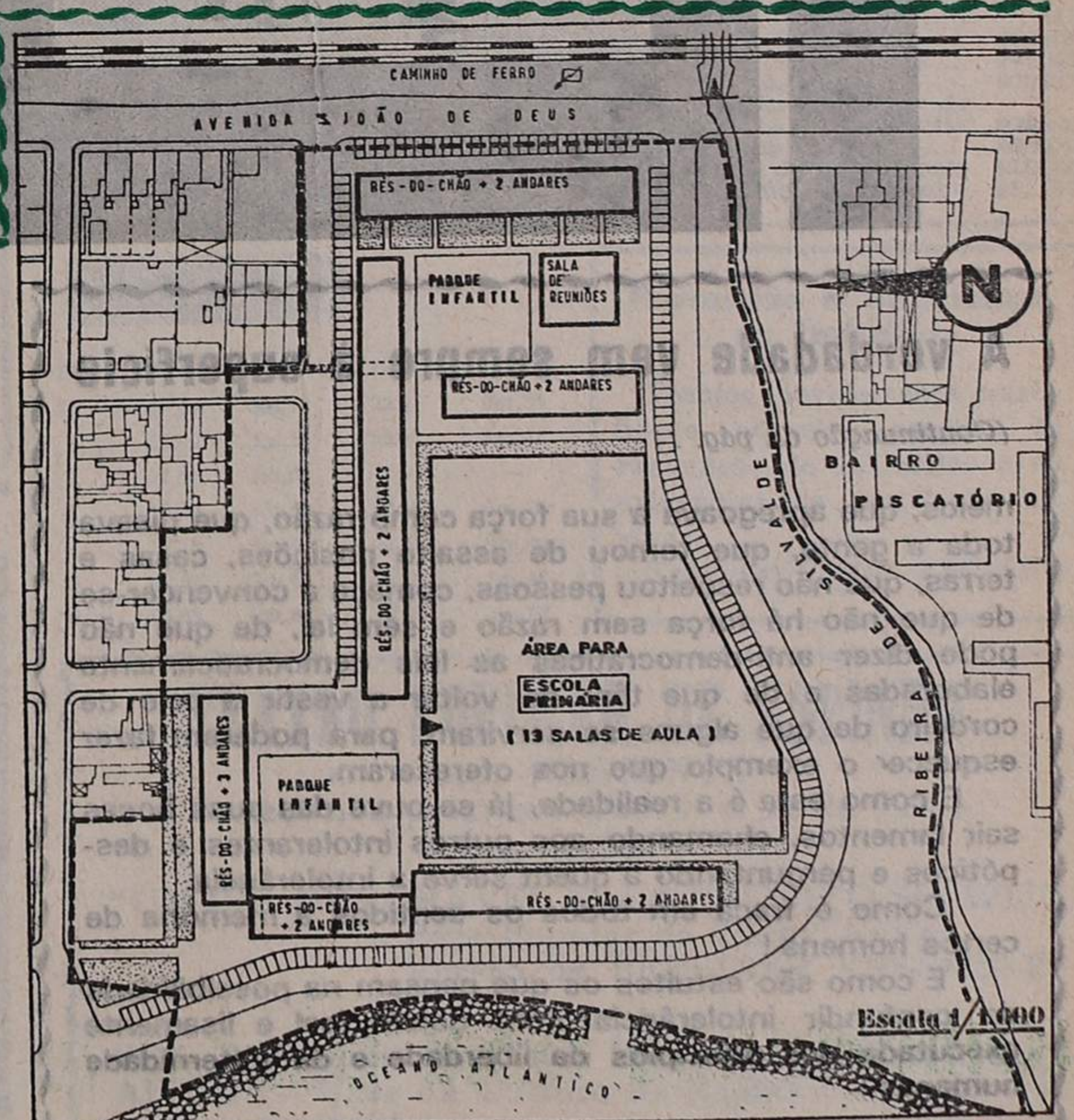
TV A CORES:

Um dos artigos de maior contrabando

Géneros alimentícios, artigos confeccionados, tabaco, louças, ferramentas, artigos eléctricos e bebidas foram os artigos mais em foco nas acções de contrabando durante o 2.º trimestre do corrente ano, de acordo com um comunicado da Guarda Fiscal agora divulgado à Imprensa. O Valor dos artigos apreendidos atingiu os 25.300 contos, o que é dos mais elevados conseguidos até agora em igual período de tempo.

Não obstante, verificou-se uma descida, que é atribuída, segundo a nota da GF a medidas de defesa tomadas pelos prevaricadores, certamente preocupados com o elevado e significativo número de apreensões registadas.

De notar que nos artigos de exportação apreendidos se tornou muito notado o tráfico de aparelhos de TV a cores.



HC-5

quem trabalha quer viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Você merece-a porque trabalhou para ela. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa a sua casa em Portugal - mas legalmente. O seu País, a sua terra, esperam isso de si. Invista numa zona urbanizada.



VENDE-SE

Residência e oficina de reparações de automóveis com serviço especializado AUSTIN por motivo de doença. Falar pelo telefone 920307 ESPINHO

VENDE-SE

Terreno na Rua 11 entre as Ruas 22 e 20. Tratar na Rua 22 n.º 7 ou telefone 920867 ESPINHO

PRECISA-SE

Manicure de preferência de meia idade, trabalhando por conta própria garantindo a casa um mínimo. Se não souber da arte ensina-se. Carta à redacção ao n.º 267 ESPINHO.

EDITAL N.º 58/77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês, deliberou abrir terceiro Concurso para a exploração de 3 montras na passagem inferior ao Caminho de Ferro, no período de 1 de Julho de 1977, a 30 de Junho de 1978, nos termos das condições existentes na Secretaria da Câmara Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente a quem as pretenda consultar.

As propostas terão de ser entregues até às 17h30 minutos do dia 9 de Agosto próximo e serão abertas na próxima reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

A verdade vem sempre à superfície

(Continuação da pág. 1)

meios, que apregoava a sua força como razão, que pisava toda a gente, que tomou de assalto posições, casas e terras, que não respeitou pessoas, começa a convencer-se de que não há força sem razão e sem lei, de que não pode dizer anti-democráticas as leis democraticamente elaboradas e de que têm de voltar a vestir a pele de cordeiro de que alguns se serviram, para poderem fazer esquecer o exemplo que nos ofereceram.

E como esta é a realidade, já se ouve das suas bocas sair lamentos, chamando aos outros intolerantes e despoticos e perguntando a quem serve a intolerância.

Como é fraca em todos os sentidos a memória de certos homens!

E como são estultos os que pensam na possibilidade de confundir intolerância com defesa leal e lisamente executada dos princípios da liberdade e da fraternidade humanas!

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

Divulgue "DE"

VENDE-SE

Casa com quintal e garagem
Rua 29 n.º 853 tratar o próprio - Telef. 920080
ESPINHO.

TRABALHADORES ADMITEM-SE

Carpinteiros - Carpinteiros acabadores de carroçarias. Serralheiros Indiferenciados. Carta com indicações onde trabalharam anteriormente etc., à redacção ao n.º 67
E-SPINHO



SEMANARIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 - TELEFONE, 921525
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Poitô

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!
E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.
AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

DROFER

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579 Telefone, 920122 ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimento: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
Estab. 920463
Resid. 920086

ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P SILVALDE — ESPINHO
Telefs.: 921316/7/8

DROGARIA

BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Das casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

Fábrica de Artigos

de

Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

PROJECTOS

DE

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Engenheiro Técnico Electromecânico

Tel. 922531 ESPINHO

PASSA-SE

Salsicharia e Pomar
Falar na Rua 29 n.º 549
das 12,30 às 14,30 ou depois das 19,00 horas em
ESPINHO

médicos

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS
Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António

Consultas:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 18 n.º 384-1.º-E.
Telef. 921216 ESPINHO
às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausann e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 18 n.º 384-1.º — Telef. 921216
ESPINHO

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

DESPORTO



Entrevista da Semana

Teresa Leite, explica a expansão do badminton no Sporting de Espinho, falando de projectos, fala de si e do futuro da secção.

Por Tibério Coelho

Jovem, tem-se evidenciado como praticante do Badminton, com progressos assinaláveis, sendo, na actualidade, uma das atletas mais representativas do plantel espinhense. Além disso, dando prova de interesse pela modalidade, é seccionista, conjuntamente com outros colegas, dirigindo portanto uma das secções que, ultimamente, mais tem trabalhado no Clube espinhense, empenhada em prosseguir, como vem acontecendo.

Falamos de Teresa Leite, com quem conversamos, começando por lhe perguntar há quantos anos praticava a modalidade:

— Apenas há um, que se completará em Agosto.

— Acha que já atingiu boa craveira como praticante?

— Sobre isso não me quero pronunciar, pois aqui o prof. Gouveia, nosso técnico é que tem competência para dizer.

Perante o sorriso e a negativa do prof. Gouveia, já que não era o entrevistado, insistimos e obtivemos o complemento da resposta:

— Acho que fiz qualquer coisa, mas ainda preciso, naturalmente, de mais três ou quatro anos de prática. Gostava de atingir as 1.^{as} categorias, porém é difícil, pois tem de se ganhar muita técnica e a minha vida profissional deixa-me pouco tempo para uma preparação mais intensa, como era preciso.

— Que tal, o entusiasmo no Sp. de Espinho pela modalidade?

— Só o Eng.º Arménio Gomes se tem interessado bastante pela modalidade, pela acção, é mesmo o único apoio que sentimos a nível dos dirigentes.

— Bom, não falava desse tipo de entusiasmo, mas sim por parte dos praticantes?

— Há bastante e tem-se acentuado, com a chegada de mais praticantes interessados. Isso é fruto da boa camaradagem existente, da beleza da modalidade, da expansão que já se atingiu e do facto de não haver politiquices a ponto de se fazer um esforço colectivo onde todos têm lugar, naturalmente com maiores oportunidades para quem melhor e mais trabalhar.

— E a acção do prof. Gouveia no meio disto tudo?

— Quanto a mim, acho a acção do nosso treinador fundamental para a expansão e valor já atingidos, embora, a certa altura nos tenha faltado um pouco por causa de, também, treinar outras equipas. É um

bom técnico, bom conselheiro, contamos com um amigo a quem podemos recorrer em todas as emergências, com a virtude de ser exigente, mas aí dou-lhe total razão, pois não é a brincar que alguém consegue atingir uma posição no desporto.

— Além de jogar, também é dirigente da secção, não é?

— Sim, eu e os meus colegas Pinto Leite, António Paulo e João Artur, somos, além de atletas, os responsáveis pela secção.

— Qual é a melhor recordação desportiva, a nível de secção, até agora?

— Foi quando tiramos o 1.^o lugar por equipas no nosso Torneio da Costa Verde e conquistamos a Taça. Além disso, há as vitórias de João Artur no Torneio da Costa Verde e da Académica de Coimbra e o excelente lugar do par João Artur/Pinto Leite no distrital portuense de 2.^{as} categorias.

— E, pessoalmente?

— Foi o 1.^o lugar, em pares-mistos, com o João Artur, no 3.^o Torneio do Galitos de Aveiro, em 2.^{as} categorias, pois eu sou de 3.^{as} categorias.

— Projectos para o futuro?

— Esperamos que a época ainda seja melhor que a anterior, ficando na expectativa de que o clube nos assegure maior verba para melhor podemos expandir a secção, porquanto fazendo-o estamos a expandir o próprio Sp. de Espinho. Continuaremos a trabalhar a sério, cada vez mais. Pessoalmente, espero que a próxima época ainda seja melhor do que esta.

— Vai jogar muitos anos, ou o namoro e o casamento poderão estragar a carreira?

— Conto jogar muitos anos, e nem o namoro, nem o casamento vão interferir nisso.

Jantar de confraternização dos "Tigres"

Na tentativa de cada vez mais, estreitar os vínculos clubistas entre os seus apadrinhados, particularmente numa hora de euforia, pois o Sp. de Espinho vive um momento grande de potencialidades desportivas a todos os níveis e, sobretudo, pela força do futebol, com a perspectiva de ir para ficar entre os «grandes» do chuto da bola nacional, vai realizar-se hoje, à noite, no Restaurante Cabana, um repasto de confraternização entre associados e simpatizantes dos «tigres» que, certamente, resultará num verdadeiro convívio de exaltação sportingulista, entre quantos, e serão de certeza muitos, poderão dizer «presente».

A "Volta a Portugal", em bicicleta, apresentada em Espinho

A prova começará este ano em Espinho e para o ano também

Reportagem de Carlos Sárria

A apresentação da edição 39 da Volta a Portugal em Bicicleta, aconteceu no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, no decurso de requintado «cocktail», ofertado pela «Solverde».

No acto a presença do Governador Civil de Aveiro, Dr. Costa e Melo, salientando-se ainda entre outras, as entidades seguintes: Artur Bartolo, presidente da Câmara; Alberto Alves, vereador municipal do Desporto; Avelino Zenha, presidente da Assembleia Municipal; Jorge Matias, 2.^o comandante geral da PSP; Dr. Amadeu Moraes, presidente da assembleia da «Solverde» e que a representava; Idalino de Freitas e Fernando Paixão, respectivamente presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Ciclismo; Jorge Lara, presidente do Conselho Técnico, da FPC; Sidónio Sousa, do mesmo órgão; António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto e Alves Barbosa, técnico da DGD.

Em nome da «Solverde», falou o Dr. Amadeu Moraes. Agradeceu a presença de todos, referiu o agrado com que aquela entidade vê principiar aqui a «Volta», pois é uma empresa desejosa de promover iniciativas

de dinamização turística, para valorização da região e, simultaneamente, do país. Notou que a «Solverde» irá possibilitar curto prazo o complexo desportivo que Espinho almeja (onde esperando que, no futuro, a haverá uma pista de ciclismo), «Volta» possa começar e acabar aqui.

O presidente da FPC e membro da Comissão Executiva da «Volta», Idalino de Freitas, principiou por citar as dificuldades que, mais uma vez e como é hábito, se depararam para organizar a prova, porém, desta vez, mais cedo do que nunca tudo ficou pronto.

Explicou as razões que impossibilitaram levar a prova ao Alentejo e Algarve, que se filiam em condicionantes materiais, limitações de tempo de duração e quilometragem, impostas pelos organismos internacionais do ciclismo e a não garantia de alojamento naquelas regiões. Não concordou que, por isso, se insinue que esta não é uma «Volta

Também apresentada a 17.^a «Volta a Portugal em miniatura»

Aproveitando o mesmo acto, foi apresentada, pelo nosso estimado colaborador, Tibério Coelho, esta prova, tradicional no verão espinhense e que tem constituído um sucesso.

Irão decorrer nos dias 6 e 7 de Agosto envolvendo os escalões etários dos 6 aos 13 anos, em provas de circuitos traçados nas ruas da nossa cidade, isto no dia 6 (sábado), enquanto a prova principal, para o escalão dos 14 aos 16 anos, se distribuirá pelos dois dias. Para o primeiro escalão, as diversas provas decorrerão desde as 9 às 16 horas.

Este ano a prova será internacional, com a presença de 3 equipas espanholas, iniciar-se-á com um «prólogo» de 6 kms, por séries, das 10,30 às 12,15 horas. Depois, a 1.^a etapa de estrada (17,7 kms.), pelas 17 horas entre Espinho-Vila da Feira. No domingo, a 2.^a etapa (18 kms.), pelas 9,15 horas, entre Vila da Feira-Ovar e a 3.^a (4,5 kms.), entre Ovar - Furadouro, pelas 15,15 horas, em c/relógio individual. A última etapa, pelas 17,30 horas (21,8 kms.) entre Fura-

douro-Espinho, acabando com a meta na Rua 8.

Como vem sendo hábito, a organização é impecável, como se de uma prova para adultos se tratasse, estando tudo pre-



visto, até ao mais ínfimo pormenor. O director da corrida será Alves Barbosa, o antigo ciclista, hoje técnico da DGD.

a Portugal», porquanto, mesmo no estrangeiro, nunca uma volta abrange todo o país. Faz questão de frizar que não ouve má vontade, até porque o Algarve é uma região atreita ao ciclismo e espera no futuro abranger essas e outras regiões, como desta vez se fez em relação a Bragança, que não via a prova desde 1965, embora em detrimento de outras localidades. Referiu que já há inscritas 7 equipas (União de Paredes, Coelima, Sangalhos, F. C. do Porto, Alpiarça, Benfica e Almodovar), e que a «comisla amarela» será patrocinada pelas «Cervejas Marina», o «Combinado» pelos «Móveis 3 K» e o «Prémio da Montanha» e «Pontos» aguardam decisão, dado o número de candidatos. Por fim, citou que, conforme impõem os regulamentos internacionais, haverá controlo anti-doping em todas as etapas, excepto no prólogo, feito pela Direcção Geral de Apoio Médico.

Jorge Lara, Director da Corrida, explicitou sobre o traçado da prova, falando do itinerário definitivo, notando que, ainda, não se sabe onde é a chegada da última etapa, mas espera que seja no Estádio «José Alvalade». Corroborou as palavras do presidente federativo quanto às razões da prova não ir ao Alentejo e Alentejo, mas envidam-se esforços para que a «Volta» se faça em Setembro, de molde a ultrapassar inconvenientes de alojamentos em certas regiões. Explicou a razão das etapas acabarem entre as 18 e as 19 horas, pois só assim, embora contrariando determinativas superiores, as localidades acederam em dar subsídios, já que podem ter contrapartidas de receitas que, noutras horas e em dias de trabalho, não têm. Referiu que se terminou com as voltinhas em pista por causa da verdade desportiva da prova e com as contagens de 3.^a categoria na montanha, para impedir que um não trepador se sagrasse o «Rei da Montanha».

A finalizar assinalou que Espinho será, de novo, para o ano o ponto de partida da prova.

Foram distribuídos os itinerários da prova que terá 1.649 kms. em 14 dias, com um descanso e a 1.^a etapa, em 14 de Agosto (domingo), será na baixa espinhense, num contra-relógio individual, de 3 kms., a principiar às 16 horas. No dia seguinte, às 9 horas, os ciclistas saíam daqui, para a segunda etapa, que terminará em Vila do Conde.

A «Volta a Portugal Miniatura»

Esta tradicional prova desportiva do verão espinhense, que vai completar a 17.^a edição, continua com as inscrições patentes até ao dia 4 de Agosto (5.^a feira).

Entretanto, o valoroso conjunto de 50 taças, e demais prémios, em disputa, está em exposição na rua 19 no Stand «Volkswagen», ajudando a compreender a dimensão e projecção desta prova desportiva para jovens

(Desportoskópico na pág. 6)



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

artirene A forma exacta da sua silhueta

DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

* O CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA, ESTE ANO, VAI SER O FIM DA MACACADA? — Tudo leva a crer que assim vá acontecer. A Comissão já está a estudar algumas alterações, prevendo-se que o primeiro prémio seja «UMA VIAGEM PARA 2 PESSOAS A MADEIRA (8 dias)», o que, de certeza, levará muitas concorrentes a esta realização, na «mira» deste passeio.

* TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DA AAE — Terminam no próximo dia 27 (quarta-feira), as inscrições para o 3.º Torneio de Futebol de Salão da AAE. Neste torneio, não podem participar elementos profissionais, ou não amadores, e terá início no próximo dia 5 de Agosto. Para informações ou inscrições, as pessoas interessadas, devem dirigir-se à Sede do clube, nas horas de expediente da secretaria.

* A VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA COM 3 EQUIPAS ESPANHOLAS? — Segundo as últimas notícias chegadas até nós, serão três, e não uma como anunciámos, as equipas espanholas, presentes neste certame.

* VLADIMIRO BRANDÃO — Além de Marçal Duarte, também este conhecido desportista espinhense, muito ligado ao hóquei patinado da AAE, foi louvado pela Direcção do clube, pelo seu trabalho ao longo da época.

* LUIS DE SOUSA — O conhecido treinador de hóquei em patins, que na época passada esteve a treinar os seniores academistas, deixou os espinhenses, com rumo ao F. C. Porto (?): Para a sua vaga, está prevista uma dupla de treinadores espinhenses, bem conhecidos no meio do hóquei patinado nortenho e até nacional.

* HOQUISTA ESPINHENSE SELECIONADO — O jovem hoquista, Rui Lacerda foi convidado para fazer parte de uma selecção nortenha, que na passada 4.ª feira, defrontou a turma do Candal, num jogo que serviu para homenagear os jovens locais que recentemente, venceram o «nacional» da 2.ª divisão, zona norte, e ganharam o direito de na próxima época disputarem o «nacional» da 1.ª divisão.

* OBRAS NO PAVILHÃO DA AAE — Estão já em fase bastante adiantada as obras da 1.ª fase do alargamento do Pavilhão da AAE. Neste momento, estão feitas as estruturas da casa do funcionário do Pavilhão. As obras devem ficar prontas ainda este ano.

* OBRAS NA SEDE DA AAE — Pela Direcção da AAE, foi solicitada autorização ao «Nosso Café», para se executarem obras na sua sede, sita no 2.º andar daquele café. Vão ser criados dois balneários e reparadas as várias salas, afim de se obter melhores condições à prática de ginástica e outras actividades que se vão desenvolver na sede.

* BADMINTON — No Torneio da Académica de Coimbra, para jogadores de 3.ª categoria, com 50 atletas masculinos e 14 femininos, os representantes espinhenses comportaram-se meritoriamente.

Em singulares - homens, ganhou o espinhense João Artur e Pinto Leite foi 4.º; em singulares - senhoras, Teresa Leite, foi 2.ª; em pares - homens, João Artur/Pinto Leite foram 3.ºs.

Na classificação colectiva (12 equipas): 1.º, Liceu Alexandre Herculano; 2.º, Ass. Atletica de Avanca; 3.º, Académica de Coimbra; 4.º, SCE.

Esta foi a última prova da época e começou (até Outubro) o «defeso», reencianço-se os treinos em 1 de Setembro.

* JOSÉ FERNANDES — O valoroso hoquista do F. C. do Porto e reforço assegurado da Académica de Espinho, para a próxima época e, por certo, será uma preciosa achega para o ataque dos «estudantes», há anos «patim de Aquiles» da equipa.

* VLADIMIRO TREINADOR — Depois de uma época a ver o que dava a presença de um elemento credenciado de fora, Vladimiro volta a comandar a turma de seniores da AAE, certamente para provar que «santos da beira da porta também podem fazer milagres».

* REUS VIRA — Para o «internacional» de hóquei em patins, que se disputará em Outubro, a consagrada turma espanhola, considerada por muitos como a melhor do país vizinho, apesar de não ter sido campeã, já deu o sim. Portanto, para lá do F. C. do Porto (campeão nortenho), Sporting (campeão nacional e da Europa), já assegurada a presença dos espanhóis e falta, apenas, a dos holandeses.

* CULTURISMO — A AAE pensa iniciar uma secção de culturismo, que funcionará na sua sede, diariamente, para ambos os sexos, em horários compatíveis, para proporcionar a todos os que estiverem interessados num exercício físico consentâneo ao combate do sedentarismo. A secção deverá ser dirigida por Mário Queiroz, conhecido técnico de halterofiliismo e culturismo.

* INTERNACIONAL DE SELECÇÕES — Entretanto, tenta-se que este «internacional» de hóquei em patins, seja em alternativa, uma competição para selecções nacionais, alternando com o Torneio de Montreux. Envidam-se esforços nesse sentido, a ponto da Comissão Promotora se ter já avistado com o presidente da Federação, sr. Castel Branco, para que nos anos ímpares (1979 seria o início) tal seja possível, pois Montreux faz o seu, costumadamente na Páscoa, nos anos pares.

* PIQUENIQUE DA AAE — Não teve a aderência esperada o piquenique da Académica, certamente pelo facto da zona escolhida, fora das proximidades do mar, sempre tão procurado nesta altura do ano, ter afugentado os amantes da praia e da água salgada.

Entretanto, a confraternização académica esteve, mesmo assim, amplamente agradável, com a presença de mais de meia centena de convivas, que passaram horas de boa vivência e divertimento.

* INTERNACIONAL DE FUTEBOL — Será em Agosto, nos dias 27/28, um sábado e um domingo, à tarde, servindo para apresentar o novo plantel espinhense, esperando-se que já com a céebre «bomba». Tem a presença assegurada do Belenenses, esperando-se pela definição de uma equipa espanhola (Corunha) e do Sp. de Braga. Entretanto, nessa altura também se aguarda inaugurar as reformulações pelas quais passará o «Avenida», desde a bancada ao «pelado».

* KAGADOS — Embora em férias, até fins de Agosto, pensando num regresso com um programa novo de actividades, os «kagados», dando um exemplo saudável, continuam, dominicalmente, pelas 9 horas, com partida da «Praia Azul», a fazerem a sua habitual preparação, embora, por virtude da época, com poucas adesões. Domingo lá estará.

* 1 DE AGOSTO — O Sp. de Espinho reinicia, neste dia, pela manhã, a sua actividade futebolística, voltando os seniores ao trabalho, para se prepararem em relação à dura época de 77/78, com o fito de se aguentarem entre os maiores do futebol português, onde tanto custou a regressar.

* D.G.D. AUTORIZOU. O organismo máximo do desporto nacional já autorizou a realização do «internacional» de hóquei em patins, nas datas desejadas, isto é, 7, 8 e 9 de Outubro.

* GONÇALVES II. O médio espinhense acaba de ser cedido, por uma época, ao Paços de Brandão que assim, acaba por obter um bom reforço para o seu plantel.

* QUEM QUER JOGAR FUTEBOL? — Todos os candidatos a «craques» podem frequentar as «escolas» dos «tigres» a funcionarem no «Avenida», às Quartas e Sábados, a partir das 17h30. Basta terem entre 14 e 17 anos: E aparecem.

* SEMANA EQUESTRE

Está a decorrer em Espinho este certame, que envolve jornadas diárias, com provas desportivas e atracções diversas, dedicado aos desportos equestres. Esperamos na próxima semana poder referir-nos em pormenor, a este evento, naturalmente de bastante interesse sócio-desportivo e turístico.

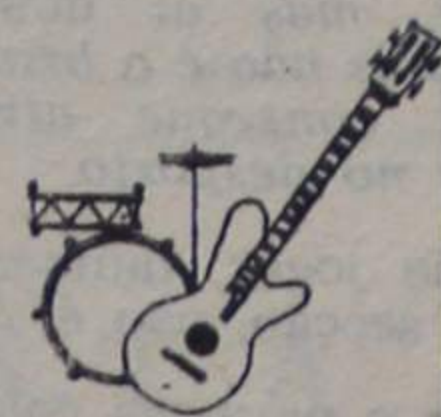
DISPENSAS NO SCE — O Sp. de Espinho acaba de elaborar a sua lista de dispensa de futebolistas, deixando de pertencer aos quadros do Clube: Eduardo, Chico, Rocha, Sá e Amadeu.

* NATAÇÃO — Os jovens de ambos os sexos, que quiserem aprender natação, e que tenham entre 6 e 14 anos, podem fazê-lo na Piscina Municipal, onde funciona um curso da DGD, orientado por Fernando Gouveia. As inscrições estão abertas na Sede do Sp. de Espinho.

* CONSELHO GERAL DA AAE. — De acordo com o preceituado nos Estatutos, reuniram todos os Corpos Gerentes do Clube, em Assembleia Geral Extraordinária, apenas destinada aqueles, para elegerem o Conselho Geral do Clube. Foi eleito, por unanimidade, a lista composta pelos 10 elementos abaixo mencionados que, durante 4 anos, ocuparão o cargo de conselheiros:

António Gaio
Armando Ribeiro
Felix Sá
Eng.º Jorge Monteiro
José Curral
Leonel Teixeira
Marçal Duarte
Manuel Silva («Sancebas»)
Dr. Serafim Gomes
Vladimiro Brandão

CASINO DE espinho



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

* MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

* VARIEDADES

— BALLET ALTAMIRA - Ballet Espanhol
— LES RIGOLLOTES - Cómicos Musicais Franceses
— FAMY RAMOS - Cançonetista

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

A partir de 18 de Maio

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL
LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS
BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS
COFRES — FERROS DE ENGOMAR
EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

SOFAL

♦ ECONOMIA
♦ QUALIDADE
♦ CONFORTO
♦ DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECÇÕES

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTE

Não colabore com a inflação faça as suas compras na SOFAL. Adquirir qualidade a baixo preço

Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João
da Madeira - Espinho
Matosinhos - Castelo Branco
Arosa - Régua.

LEIA E ASSINE "DE"

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

(Continuação da pág. 8)

QUE SE PASSA COM A NOSSA PRAIA?

Mar bom. 17 horas do dia 4 de Julho deste ano. Mare na enchente. Bandeira vermelha. Por que razão não se pode tomar banho? Incompetência dos nadadores salvadores? Estes dizem cumprir ordens. Ao dirigir-me ao marinho de serviço na praia, e fazenda observação de estar a bandeira vermelha içada em sinal de proibição de tomar banho, logo me respondeu que são ordens. Ordens de quem? Os nadadores salvadores não são os responsáveis pela segurança dos banhistas? Não são eles que sabem as condições do mar permitem que se tome banho? Acaso as funções do cabo de mar e marinho em serviço na praia não serão reservadas a outros fins? De quem é afinal o jogo que se procura esconder? Sera que abriu a época balnear e se encerram os banhos? No entanto, estou autorizado a dizê-lo: — O mar estava bom e propício a que as pessoas tomassem banho e foram privadas por ordens não se sabe de quem. De quem a culpa?

ANTÓNIO CANTARA
Espinho

N.R. — Esta carta de António Cantara, que consideramos uma das pessoas, senão mesmo a principal, que pode falar com conhecimento perfeito do nosso mar e da difícil tarefa de lhe roubar vidas, evitou que viéssemos a abordar o assunto, realmente a precisar de muita atenção, pois o que se passa na nossa praia na questão de segurança e de determinação de se poder, ou não, tomar banhos, tem atingido as raias do inconcebível. E, meus senhores, quem perde com tudo isso é, apenas, Espinho!

A TRISTEZA DO COSTUME

Como sou visado (nas entrelinhas?) do último escrito ao distinto colaborador da «DE», o sr. ARRÁIS, não podia deixar de vir a terriro dar-lhe resposta face à sua distorcida maneira de ver. E faço-o nesta secção, como qualquer vulgar leitor, porquanto as alfinetadas do sr. Arrais, com quem, aliás, mantenho (e quero manter) boas relações, são destinadas à minha qualidade de articulista de «O Norte Desportivo».

Com o seu artigo «O Senhor que se segue...», dando uma no cravo e outra na ferradura, o sr. Arrais, que não consegue despir a pele de dirigente desportivo é de clubista para vestir a de colaborador de jornais, pretende que as entrevistas publicadas por mim, no citado periódico, foram um folhetim e os entrevistados procuraram sensacionalismo.

Está evidente que o sr. Arrais se deve ter dado de dores ou escreveu por encomenda, porquanto, antes de eu ter publicado as entrevistas (aliás a do presidente do Clube e a do treinador pedidas já há tempos pela Redacção e a do jogador surgida por mera circunstância, e que um colaborador de jornais não deve desperdiçar), já outros periódicos, mormente o «Jornal de Notícias» e «Mundo Desportivo», as tinham dado à estampa e que me conste ele não saiu a terriro em defesa da sua «damas».

Claro, com um natural cuidado de ficar de bem com «Deus e o Diabo», o sr. Arrais, muito democraticamente, diz que cada um tem o direito de se explicar ou de se defender logo que lhe seja dada uma oportunidade, mas, mais adiante, negando essa sua democrática abertura, trata de explicar que as entrevistas são inoportunas, por se viver um momento de euforia e poderem causar (não sabemos bem porquê) danos.

Não me consta que as verbas sejam, alguma vez, inoportunas e muito menos quando se vive em democracia. Podem incomodar, podem desfazer mitos, podem clarificar muita coisa, podem chatear algumas pessoas, habituadas a louvainhas ou que lhe lambam sempre as botas, mas, ali, à sua inoportunaidade vai uma distância enorme, que só por visão distorcida e perda

de senso da democracia, se admitirá.

No entanto, compreendemos no fundo o sr. Arrais, mas, mesmo assim, queremos explicar-lhe — e ele já o devia saber — o seguinte:

1 — Não costume fazer fretes, nem escrever de encomenda, nem, tão pouco, dependo de quem quer que seja;

2 — Não costume jogar com um pau de dois bicos, nem, tão pouco, dar uma no cravo e outra na ferradura;

3 — Não frequento tertúlias cafézais, nem estou a soldo de qualquer «clã», por isso sou independente e escrevo sem a preocupação de ter de agradar ao sr. «xis» ou desagradar ao sr. «zê».

4 — Não costume confundir a minha posição de associado e adepto de um clube e a missão de colaborador da Imprensa, pois quando a desempenho o sócio fica em casa e todas as camisolas são iguais;

5 — Não há entrevistas oportunas ou inoportunas, pois quem o determina é a agenda de um Jornal, a ocasião que se proporciona, a argúcia do entrevistador, um mero acaso, isto desde que não se ande a fazer jornalismo com o propósito de agradar a «gregos e a troianos»;

6 — Não deve esquecer (e se quiser faculto-lhe os recortes de toda a minha colaboração a jornais desportivos, desde há mais de dez anos) que tenho feito largas dezenas de entrevistas, apenas norteado pelos princípios referidos no ponto anterior e se a preocupação escolher momentos oportunos.

Por fim, numa coisa concordo inteiramente com o sr. Arrais, é que os homens passam, por muito mecenas que sejam, por muito mito que sejam, por muito maus ou bons servidores que tenham sido, e os clubes continuam e todos não seremos demais para os ajudar a singrar, cada qual no seu sector, mas sem ser preciso escamotear as verdades, nem andar a fazer fretes ou assumir atitudes de servilismo.

Eu não alinho nisso e é bom que não me meçam à semelhança da própria imagem, que eu gosto de ser como sou.

CARLOS SARRIA
Espinho

O NOVO EDIFÍCIO DO TRIBUNAL

Como assinante e antigo proprietário fundador da «DE» de que V.º Ex.º é o actual e muito digno Director venho pedir para que me seja permitido um pouco de espaço afim de fazer algumas considerações que julgo oportunas:

A anterior edilidade destinou o terreno da feira semanal mais antigo para nele ser construído o novo edifício do Tribunal.

Parece-me que tal deliberação vai contra os interesses da nossa Cidade tanto na minha opinião como na de muitos munícipes com que tenho conversado sobre o assunto e que a sua concretização é um verdadeiro atentado a Espinho.

Segundo me informou o Presidente da Câmara, a escolha deste local deve-se à falta de verba para adquirir terreno noutra local mas este argumento não satisfaz. De facto ainda há duas semanas foi posto a concurso a pavimentação de mais alguns talhões da feira e onde se gastarão mais de 1700 contos!

Embora concordando com esta obra, entendo que com ela se poderia adquirir terreno para a construção do edifício do tribunal e protelar a pavimentação para o

próximo ano. Esse terreno, já escolhido por uma Câmara anterior seria na Rua 23 em frente ao Parque João de Deus.

É com verdadeiro desgosto que se irá assistir ao corte das velhas árvores. E apregoa-se a implantação de zonas verdes!

Sobre a nefasta deliberação devo ainda acrescentar que, se a Câmara quiser resolver o problema pelo lado económico pode utilizar o terreno que está situado nas traseiras do edifício da Câmara e que ainda há pouco tempo estava a monte.

Queremos ainda frisar que o aluguer do terrado de venda da feira que se pretende destruir em poucos anos dava dinheiro para comprar o terreno em vista. Deixe-se lá estar o terreno conforme está para bem dos espinhenses e da própria Cidade.

Há ainda outros assuntos que gostava de abordar, como, por exemplo, a nossa Câmara ter permitido que, ultimamente, alguns dos prédios em construção venham para cima da via pública e ainda não tenham ângulos cortados, como se exigia há poucos meses, e para benefício dos automobilistas e peões.

Para finalizar devo afirmar que

não me move qualquer má vontade contra esta ou anteriores elementos da Edilidade que muito considero.

Muito atentamente,
Américo Fernandes da Silva
ESPINHO

F. S. — Já depois deste escrito fui informado por elemento responsável que o terreno que cito na Rua 23 em frente ao Parque se destina à construção duma central de camionagem. Embora reconheça a indispensabilidade de tal central, por se tornar imperiosa a sua necessidade, acho que se deve dar a primazia ali do Tribunal.

VENDEM-SE

2 Acções do Café Cristal
Aceitam-se proposta por carta até 31/7/77 para o apartado 42 — ESPINHO

VENDEM-SE

CADELAS c/2 meses, raça Cão de Pastor Alemão, com PEDIGREE contactar pelos telefones 921357 e 920049 - Espinho

VENDE-SE

Máquina de lavar louça usada, bom estado.
Rua 16 n.º 1087 telefone 922926 ESPINHO

DR. ALMEIDA SANTOS

Advogado

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador

Espinho — Av. 24 n.º 741
Telefone 923129

PASSA-SE

Fábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho, com possibilidade de adaptação a outro ramo de actividade ou para armazém.

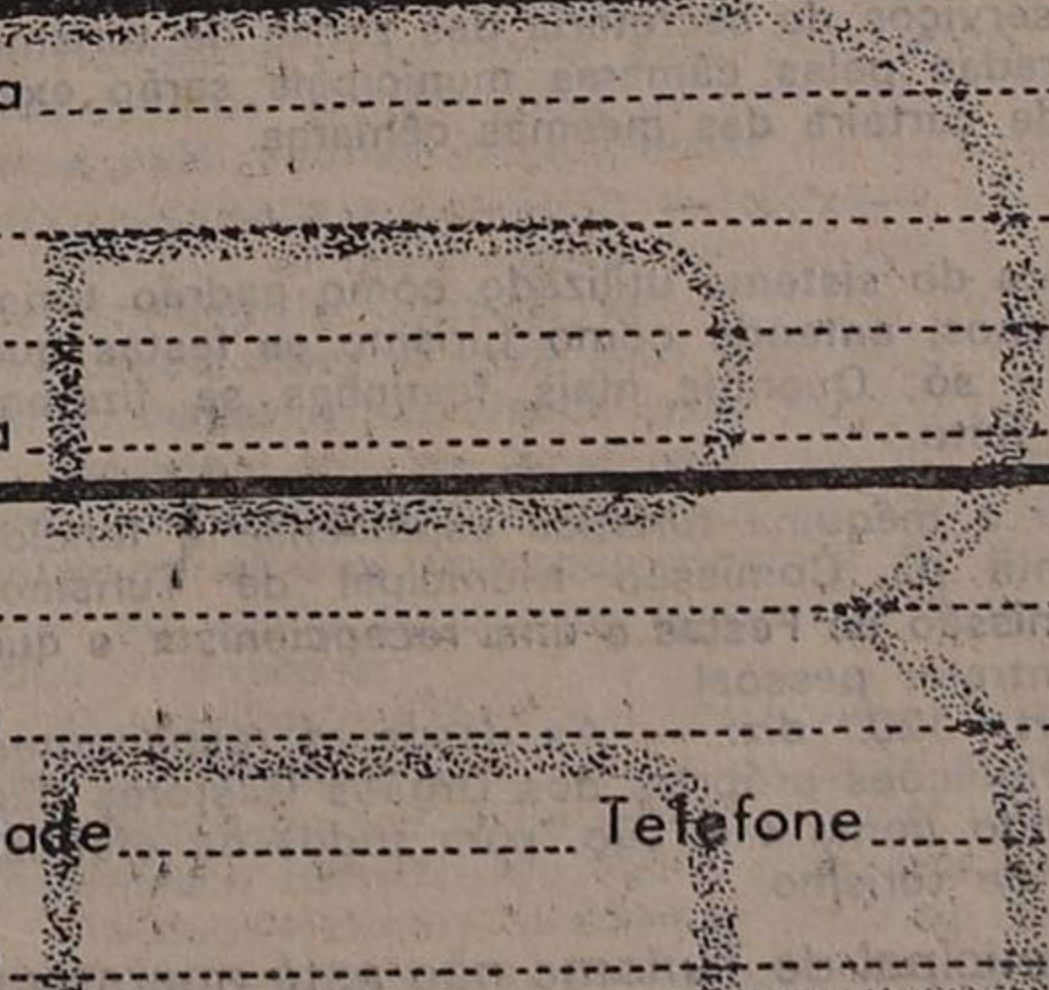
Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e 923386
ESPINHO

Café Brisa do Mar

PASSA-SE

Por motivo de outros afazeres. Falar no café Brisa do Mar situado na Rua 19 n.º 815 ou pelo telefone 922675
ESPINHO

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!
COLABOREMOS TODOS.

A VISITA DA		CONCURSO DA	
CORNELIA		RTP	
Sessão Nº	Pergunta		
Data / /	Resposta		
Obra			
Editor	Nome	CONCURSO A VISITA DA CORNELIA	
Ano de Publicação	Morada	RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP	
Capítulo	Localidade	Apartado 1266 - Lisboa 1	
Página	Telefone		
			
<p>IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.</p>			

cole no endereço postal

Turismo em Espinho

Embora não seja consentânea com a época em que vivemos, não deixa de ser a lei que está em vigor. Consideramos também que é conveniente seja do conhecimento dos nossos leitores as disposições gerais que a lei contém no Código Administrativo:

CAPÍTULO VII

DAS ZONAS DE TURISMO

Secção I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.º 117.º — Nos concelhos em que existam praias, estâncias hidrológicas ou climáticas, de altitude, de repouso ou de recreio, ou monumentos e lugares de nomeada poderão ser criadas zonas de turismo.

§ 1.º — A criação de zonas de turismo dependerá de requerimento da respectiva câmara, precedendo deliberação aprovada pelo conselho municipal, ou de proposta dos serviços centrais e turismo e efectuar-se-á por meio de decreto referendado pelos Ministros do Interior e das Finanças, ouvidos, no primeiro caso, os referidos serviços.

§ 2.º — O decreto a que se refere o parágrafo anterior delimitará a área que deva constituir a zona e fixará a respectiva sede.

Art.º 118 — As zonas de turismo cuja sede coincida com a sede do concelho serão directamente administradas pelas respectivas câmaras municipais e as restantes por juntas de turismo.

Art.º 119.º — As câmaras municipais e as juntas de turismo submeterão à aprovação dos serviços centrais de turismo, até 15 de Outubro de cada ano, o plano anual da sua actividade turística, ao qual será junto projecto do respectivo orçamento.

Art.º 120 — As despesas respeitantes ao desempenho das atribuições próprias dos órgãos gestores das zonas de Turismo, agindo como tais, são para todos os efeitos consideradas despesas de Turismo.

ZONAS DE TURISMO ADMINISTRADAS PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS

Art.º 122 — Nas zonas de turismo directamente administradas pela câmara municipal e para o efeito de colaborar com esta no estudo dos problemas turísticos, haverá uma comissão municipal de turismo, presidida por um vereador designado pelo presidente da câmara e com a seguinte composição:

- 1.º — Um representante dos serviços centrais do turismo;
- 2.º — Um representante da comissão municipal de arte e arqueologia, onde a houver;
- 3.º — O delegado ou sub-delegado de saúde;
- 4.º — Um hoteleiro, eleito pelos proprietários dos hotéis existentes na zona;
- 5.º — Um comerciante estabelecido na zona e um proprietário, ambos designados pelo presidente da câmara municipal;
- 6.º — O capitão do porto ou delegado marítimo, onde os houver.

§ único — Quando na zona não haja hotéis, será o hoteleiro substituído por pessoa designada pelo presidente da câmara municipal.

Art.º 123 — às câmaras municipais que administrem zonas de turismo incumbem nessas zonas atribuições de exercício obrigatório impostas às câmaras dos concelhos urbanos de 3.ª ordem, se não lhes pertencer maior categoria da mesma classe.

Art.º 124 — à comissão municipal de turismo compete:

- 1.º — Colaborar na preparação do plano anual de actividade turística;
- 2.º — Dar parecer sobre quaisquer projectos de obras de interesse turístico;
- 3.º — Sugerir o que entender por conveniente ao melhoramento das condições turísticas da zona;
- 4.º — Dar parecer sobre o orçamento dos serviços de turismo;
- 5.º — Deliberar sobre propaganda, dependendo das verbas que para esse efeito lhe sejam atribuídas no orçamento.

Art.º 125 — Os serviços de secretaria das zonas de turismo directamente administradas pelas câmaras municipais serão executadas pelo pessoal de carteira das mesmas câmaras.

— X : X —

Espinho, por força do sistema utilizado como padrão turístico, no decorrer dos anos, entende como turismo as festas que faz durante o verão, e só. Quantas mais festinhas se fizeram mais turismo se pensa feito.

Insiste-se em ter a máquina turística espinhense a funcionar com um presidente da Comissão Municipal de Turismo, 9 componentes da Comissão de Festas e uma recepcionista, e que não há verba para contratar pessoal.

No entanto o Art.º 120.º diz: — As despesas respeitantes ao desempenho das atribuições próprias dos Órgãos Gestores das zonas de Turismo, agindo como tais são, para todos os efeitos, considerados despesas de turismo.

A Comissão Municipal de Turismo não está operativa porque os serviços centrais do Turismo ainda não indicaram o representante!

E como não há Comissão Municipal de Turismo, as competências que lhe são cometidas no art.º 124.º não foram cumpridas!

João Quinta

Espinho na Imprensa da Capital do Norte

Na época das praias — Espinho magnífico centro de veraneio

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso colega da Imprensa Regional, "NOTÍCIAS DE VISEU" o artigo que, seguidamente se insere, de autoria do Jornalista Diamantino Maria.

O êxito de uma estância de turismo, seja em que latitude for, só se torna possível quando se sabe receber, quer se trate das autoridades ou dos naturais.

Ora o espinhense, por dupla razão, rende homenagem ao turista e ao veraneante. Primeira e logicamente, pela ajuda material de que em parte depende o seu comércio e depois, pelo movimento, cor e vida de que a cidade se reveste nestes meses eufóricos de Verão. A preferência com que a sua praia é honrada por milhares de nacionais e estrangeiros, ávidos de retemperarem as energias desbaratadas ao longo de um ano de luta nos mais diversos afazeres, por uma vida saudável e benéfica, na combinação sol-mar, obriga, implicitamente, a uma retribuição condigna.

Espinho tem muito para oferecer aos seus inúmeros admiradores, embora a praia seja o centro, o fulcro de todo o seu movimento.

Enquanto que num passado não muito longo a vida da praia se estendia em toda a frente da cidade, num comprimento de quilómetro e meio, com arrumação para cerca de 1.500 barracas, ironicamente, a parte central vem sofrendo duros golpes que a têm vindo progressivamente a minimizar, dispondo agora apenas de reduzidos espaços de areia, avidamente aproveitados pelos veraneantes. Por isso, a praia foi-se estendendo mais para o Norte, em direcção à Granja, sem que, apesar disso, o movimento diminuísse e, antes pelo contrário, recrudescer, pois Espinho tem além disso, numerosos outros atractivos que lhe confere a sua inegável categoria de cidade em constante expansão. Ainda, como eixo turístico, a «Rainha da Costa Verde» é igualmente recomendável. Os pinhais que emolduram a cidade convidam a horas de agradável repouso ou a refrescantes passeios. Nas proximidades, o elegante e imponente Castelo de Vila da Feira; o Mosteiro de Grijó, fundado no séc. X; o miradouro da Senhora da Saúde, nos Carvalhos, com deslumbrantes panoramas. A cidade do Porto a apenas 17 quilómetros e, na outra margem do Douro, em Vila Nova de Gaia, as célebres caves do Internacionalmente fa-

moso vinho do Porto. A sua estação de caminho de ferro, servida por comboios frequentes, em que se incluem os da linha Lisboa-Porto, está no centro da cidade.

A hora do banho é um deleite ver a alegria de grande e pequenos, a comungarem a mesma vida despreocupada e salutar tisonando-se e lodando os seus pulmões, retemperando o corpo e o espírito, para um novo ano de trabalho ou de estudo com que têm de se haver após o regresso de férias.

Para os mais temerosos e impressionáveis, ou ainda, para os que desejam a prática da pura natação que o mar tantas vezes não permite, há o recurso à Pis-

cina Solário Atlântico. Também para as mães e papás da pequena mais miúda, a piscina é um regalo. A sua pacatez e segurança tornam-na um verdadeiro paraíso.

A tarde e à noite nestes dias cálidos, a avenida 8, especialmente emoldura e sintetiza toda a beeza e alegria da época da praia. Enquadrada entre palmeiras e cafés, com suas esplanadas multicores de ambos os lados, a regor-gitar de gente por entre as quais uma multidão anima o picadeiro da Avenida, numa passeata curta e persistente num par de centos de metros que soma quilómetros no fim da jornada e se tornou como que uma passagem de modelos, onde os figurinos e mirones são os comparasas do espectáculo da vida.

A mocidade e a beleza esfu-siante dos vinte anos, misturan-se, num amálgama fraterno, com a experiência dos quarentões e a presunção dos que... já deixaram saudosamente os quarenta há muito, sob o olhar umas vezes pachorronto e outras ousadamente-espectáculo sentados sob as palmeiras, despreocupados da vida, a saborear o café ou o refresco e que também têm papel definido dentro do cenário do picadeiro da Avenida — a linda sala de visitas desta estância!

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

ASSIM, NÃO!

Isto de Democracia é muito bonito!

Escolher responsáveis democráticos para as autarquias espinhenses, ainda é mais bonito!

Tudo seria, realmente lindo, se os eleitos soubessem o que é Democracia...

Mas, vamos ao assunto que tanto me revoltou e que me levou (depois de muito pensar) a procurar exprimir a minha revolta nas paginas de «DE».

Há largos dias que se encontra «instalado» nos terrenos anexas ao Ginásio da A.A.E., o «Grande Circo Popular», que criou com problema financeiro, originado pela falta de compreensão que este espectáculo recebe.

E destes infelizes que me vou ocupar e expressar, a quem de direito, as minhas condolências pela maneira como foram tratados, e especulados, numa terra que se diz de fomento turístico (talvez esta atitude fosse para obrigar toda a caravana circense a admirar «ESPINHO — VERAÑO»).

Infelizmente, essas dezenas de pessoas só pretendiam auferir uns «pequenos cobres» para poderem tentar melhor sorte noutra terra que, talvez, os acolhesse de maneira mais hospitaleira.

Todo este prefácio serviu para que o leitor não ficasse muito contundido ao saber o que se passa, de concreto, sobre o assunto, que eu, pessoalmente, não acredito haver especulação, ou manobra de reacção, contra estes governantes espinhenses eleitos democraticamente.

Como é do conhecimento geral, qualquer espectáculo circense não poderá ser realizado sem uma série de requisitos a cumprir à risca. Um deles, que foi aquele que deu origem à minha atenção, é o de alugar de terrenos para a instalação e montagem do Circo Popular.

Ora, a Câmara cobra quinze mil escudos (15.000\$00) pelo aluguer de um terreno que não lhe pertence e cujo dono, por certo, ignora isso.

Por não considerar uma medida feliz, requisitei um espaço na «DE» para poder exprimir o quanto me sinto revoltado na minha qualidade de espinhense.

Assim, não! Assim, não!

Se pretendemos um Espinho melhor, menos agudo, temos de de rrombar o bico.

Actuando desta maneira, mais não fazemos do que aguçá-lo ainda mais, evitando que alguém de intuitos divertidos e instrutivos para o nosso burgo, perca a vontade de brindar o nosso povo com a sua graça, espontaneidade e vontade de cooperação com o turismo de Espinho.

Sendo assim, poderei perguntar: «Onde está a verdadeira democracia?»

Assim, não!

ALCINO WALDEMAR BRANDÃO
Espinho

(Continua na pág. 7)

N.R. — Pedimos desculpa a todos os articulistas desta secção, pelo atraso com que publicamos as suas opiniões, o que aconteceu apenas por falta de espaço.



Camara Municipal de Espinho

PORTO - Rua - 19

ESPINHO

SEMANARIO